

## RELATO DE CASO: ATIVIDADE DE MONITORIA DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO NA UFPEL

**YASMIN MENDES PEREIRA<sup>1</sup>**; **GILSON DE MENDONÇA<sup>2</sup>**; **NIEDI HAX FRANZ ZAUK<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [yasmin.m.pereira@hotmail.com](mailto:yasmin.m.pereira@hotmail.com)*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas) – [gilsongdemendoca@gmail.com](mailto:gilsongdemendoca@gmail.com)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [niedizauk@gmail.com](mailto:niedizauk@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os conceitos de ensino-aprendizagem e acessibilidade passaram a ser mais cultivados dentro das instituições de ensino. Entretanto, não é de agora que as universidades federais contam com recursos para facilitar o vínculo e o aprendizado dos alunos nas disciplinas. A disponibilidade de monitores é direito dos alunos desde 28 de novembro de 1968, onde a lei Federal nº 5.540 implementou as normas de ensino (BRASIL, 1968), entre elas a monitoria acadêmica.

A monitoria está disponível para os alunos regularmente matriculados e tem dois principais objetivos: estimular o interesse de docência no monitor e facilitar o entendimento dos graduandos que por muitas vezes necessitam de uma linguagem mais simples para melhor compreensão dos conteúdos (UFJF, 2012).

O aparecimento do vírus SARS-CoV-2 causador do COVID-19, que chegou ao Brasil no final do primeiro trimestre de 2020, gerou novos desafios em todos os setores da sociedade. Dentre todos os ambientes prejudicados, a educação precisou se reinventar e adequar-se às novas condições estabelecidas (BRASIL, 2020; SANTOS et al., 2020).

Com a chegada abrupta do vírus, professores e alunos necessitaram migrar rapidamente para o ensino remoto emergencial, o que se tornou um grande desafio para os envolvidos. Frente a essa situação, o presente trabalho tem o objetivo de relatar uma experiência de monitoria remota em nível de graduação na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

### 2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado ao longo do semestre letivo 2020/2, de maneira remota, através da plataforma disponibilizada pela Universidade Federal de Pelotas, o e-AULA.

O relato trata de estudo descritivo exploratório, realizado na observação da vivência pessoal de graduanda durante monitoria remota referente às disciplina de Fisiologia Geral Aplicada à Zootecnia (disciplina A), Fisiologia Geral Aplicada à Zootecnia II (disciplina B), Fisiologia do Crescimento em Ruminantes (disciplina C), ofertadas ao curso de Zootecnia, sendo as duas primeiras de caráter obrigatório e a última optativa, todas sob responsabilidade do Professor Gilson de Mendonça.

Durante o período foram acompanhadas as aulas virtuais ministradas pelo docente, auxiliando o mesmo quando necessário, bem como aclarando possíveis dúvidas dos alunos em tempo real quando solicitado. Os alunos possuíam acesso ao telefone, e-mail e redes sociais da monitora, além de fóruns de discussão da

plataforma e-Aula para buscar auxílio de maneira prática e rápida sempre que necessário.

Todas as atividades avaliativas das disciplinas foram realizadas de forma remota.

Foram computadas as notas médias semestrais obtidas pelos alunos do último semestre ministrado de forma convencional e as do semestre remoto, visando avaliar possíveis diferenças de desempenho, sendo também calculado o percentual de infrequência nas disciplinas em ambos semestres.

A frequência nas disciplinas durante o semestre remoto foi avaliada através da entrega das atividades avaliativas propostas, e não pela presença em encontros síncronos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período de monitoria foi possível avaliar a rotina do professor e dos alunos matriculados nas disciplinas através dos seguintes pontos: 1) acompanhando os questionamentos realizados pelos alunos em caso de dúvidas; 2) as habilidades do docente no planejamento e execução de atividades síncronas e assíncronas; 3) aplicações de avaliações e possíveis questionamentos sobre as mesmas; 4) elucidar possíveis dúvidas dos graduandos; 5) facilitar a comunicação entre o professor e os alunos, quando necessário; 6) vivenciar as situações comuns do dia-a-dia do professor.

De acordo com o histórico de registros obtido percebeu-se que houve pouca procura dos alunos pelo serviço de monitoria e pelos fóruns de discussão, aparentando uma possível resistência pelo aprendizado remoto. Tal fato pode ter sido impactado pelo distanciamento imposto pelo COVID-19 no processo de aprendizagem.

No entanto, embora a baixa adesão aos auxílios disponíveis, percebeu-se um incremento nas notas médias semestrais de todas as turmas durante o ensino remoto (Tabela 1). Com relação ao percentual de infrequências, os resultados foram oscilantes (Tabela 2).

**Tabela 1- Notas médias semestrais dos semestres 2019/2 (ensino presencial) e 2020/2 (ensino remoto), de acordo com as disciplinas.**

<b>Disciplina</b>	<b>Semestre</b>	
	<b>2019/2</b>	<b>2020/2</b>
A	5,4	6,9
B	5,1	7,1
C	5,4	7,7

**Tabela 2- Porcentagem de alunos infrequentes nos semestres 2019/2 (ensino presencial) e 2020/2 (ensino remoto), de acordo com as disciplinas.**

<b>Disciplina</b>	<b>Semestre</b>	
	<b>2019/2</b>	<b>2020/2</b>
A	5,5	21,7
B	12	6,6
C	33,3	0



Verificou-se que as notas médias semestrais foram 27,8% maiores para a disciplina A, 39,3% maiores para a disciplina B e 42,6% maiores para a disciplina C, durante o semestre remoto em comparação com o semestre presencial. Já no percentual de infrequência os valores foram superiores no semestre remoto somente para a disciplina A.

Os resultados encontrados contrastam com APPENZELLER et al. (2020), segundo os quais a busca pelo serviço de monitoria nas suas diferentes plataformas resulta no melhor aprendizado dos graduandos e, por consequencia, na elevação das médias gerais. Nesse sentido, entende-se que os alunos talvez não tenham dispendido muita importância para os sistemas de auxilio na modalidade virtual, supondo-se que tenham utilizado estrategias não usuais para melhorar de seus desempenhos acadêmicos, tais como sites de pesquisa e/ou outras ferramentas no momento da execução das atividades avaliativas.

Há ainda a possibilidade de que as atividades avaliativas não foram eficazes para mensurar o processo de ensino-aprendizagem na modalidade remota. Finalmente há que se considerar a possibilidade de que o ensino na modalidade remota tal como foi ministrado tenha maior eficácia quando comparado com o ensino presencial.

Já a diminuição da infrequência durante o período de ensino remoto em duas das três disciplinas analisadas, sugere maior facilitação para os alunos acompanharem os conteúdos ministrados, provavelmente pela flexibilização dos horários e tempo disponível, assim como pela forma de cômputo (entrega de atividades avaliativas), o que talvez tenha proporcionado melhores condições para concluírem o semestre.

Entretanto vale ressaltar o número pequeno de amostragem e, por esse motivo, tais resultados não devem ser generalizados. Novas análises talvez sejam necessárias.

De acordo com o exposto, sugere-se a adoção de ferramentas que estimulem a procura pelas plataformas de auxilio virtual fornecidas.

\*

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que existiu pouca procura dos alunos pela monitoria acadêmica oferecida de maneira remota.

O processo de auxilio aos graduando e o contato direto com o professor constitui importante ferramenta para o desenvolvimento docente do monitor.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPENZELLER, S.; MENEZES, F. H.; SANTOS, G. G. D.; PADILHA, R. F.; GRAÇA, H. S.; BRAGANÇA, J. F. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, p.1-6, 2020.

BRASIL. **Coronavírus (COVID -19): Sobre a Doença.** Ministério da Saúde, Brasília, 15 jun. 2020. Acessado em 05 ago. 2021. Online. Disponível em: <http://www.coronavirus.saude.gov.br>.



**BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Presidência da República, Brasília, 28 nov. 1968. Acessado em 07 ago. 2021. Online. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5540.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.html).

LANZA, C. C.; SEABRA, R. A. F. S.; COELHO, A. C. P.; SILVA, Á.; MARTINS, B. C. S.; DE SOUSA, G. C.; SALVADOR, I. L. S.; CARMO, L. R.; GUIMARÃES, P. R. Atividade de monitoria durante o Regime Letivo Remoto: relato de experiência no curso de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, e7163-e7163, 2021.

SANTOS, B. M.; CORDEIRO, M. E. C.; SCHNEIDER, I. J. C.; CECCON, R. F. Educação Médica durante a Pandemia da COVID-19: uma Revisão de Escopo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n. 13, p.1-7, 2020.

UFJF. **O que é monitoria?** UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Minas Gerais, 04 abr. 2012. Acessado em 07 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://www.ufjf.br/anatomia/files/2012/04/Monitoria-sobre1.pdf>.